

ANC 88
Pasta 01 a 05
março/87
030

ANC

Regimento e soberania - 2 MAR 1987

Rio de Janeiro

A batalha do Regimento da Constituinte está mostrando, com fartura, as dificuldades de elaboração de uma Carta democrática, preliminarmente sacrificada pelo sistema eleitoral. Para começo de conversa, é incrível que quase trinta dias não tenham bastado para redigir algo simples como disposições regulamentares de trabalho, sobretudo levando-se em conta que não estamos em face de um acontecimento inédito, possuindo o país ampla tradição de reuniões constituintes e, ainda por cima, havendo o modelo regimental do próprio Congresso, que vai iniciar agora mais uma legislatura.

O que se passa, na verdade, e aqui foi indicado com muita antecedência, é que os grandes partidos e os principais grupos de pressão externa desejam resolver, pelo Regimento, problemas que deviam decidir-se em amplos debates de plenário. Trata-se, em suma, de montar um dispositivo de controle de cima para baixo que reduza os constituintes, em conjunto, a papel secundaríssimo, enquanto o principal ficaria a cargo de uns poucos, fortes na máquina do PMDB e

PFL e com entrosamento estreito com o Planalto.

No momento, o grande pomo de discórdia está sendo a questão da soberania, timidamente incluída no substitutivo Fernando Henrique e, ainda assim, recusada pelos partidos mais conservadores e a correspondente ala do PMDB. É claro que, se a Assembléa Constituinte não tiver poderes, nem mesmo em circunstâncias excepcionais, de mexer na atual Carta, estará posta até em posição inferior à do Congresso ordinário. Trata-se de tema a ser resolvido em plenário, e não em reuniões de lideranças em recesso; aliás, a rigor, o problema foi decidido, em princípio, quando o plenário, sob a presidência do ministro Moreira Alves, assumiu a prerrogativa de referendar os dispositivos da Carta que deram ao senadores eleitos em 1982 o status de constituintes. Aceita a intangibilidade da lei básica atual estará, por extensão, criada a premissa da intangibilidade do mandato de Sarney, como querem alguns.

Newton Rodrigues

T 117 FOLHA DE S. PAULO